

submetidos à análise de variância e para comparação das médias dos tratamentos com diferentes fontes nutricionais realizou-se o teste de Skott-Knott ao nível de 5% de significância. Para as variáveis analisadas houve diferença estatística entre os tratamentos para número de perfilhos, massa fresca total, massa seca total e relação folha/colmo, já altura de plantas e índice de clorofila não houve diferença significativa. A adubação convencional + remineralizador obteve as menores médias para massa fresca total, massa seca total e número de perfilhos, já as adubações orgânicas e remineralizador + orgânica foram os tratamentos que exibiram as maiores médias para as mesmas variáveis, sendo portando onde o capim Mombaça apresentou maior potencial de desenvolvimento inicial.

PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS DA LOGÍSTICA DE SUPRIMENTOS DE REMINERALIZADORES PARA A AGRICULTURA BRASILEIRA

Luciôla Alves Magalhães¹, Gisele Freitas Vilela², Éder de Souza Martins³, Giuliano Marchi⁴, Cristiani Kano⁵

¹Embrapa Territorial, luciola.magalhaes@embrapa.br

²Embrapa Territorial gisele.vilela@embrapa.br

³Embrapa Cerrados eder.martins@embrapa.br

⁴Embrapa Cerrados, giuliano.marchi@embrapa.br

⁵Embrapa Territorial, cristiaini.kano@embrapa.br .

O uso de remineralizadores no manejo da fertilidade dos solos e como fonte de nutrientes para as plantas tem sido uma alternativa reconhecida por produtores rurais de várias partes do país no aumento da sustentabilidade econômica e ambiental de suas propriedades. O país importa 77% de seus fertilizantes e os altos custos logísticos existentes em diversas regiões do país são problemas evidenciados no contexto operacional da agropecuária brasileira. Avaliar a distribuição e a qualificação dos títulos minerários situados em áreas com litotipos potenciais para uso na agricultura como remineralizadores de solo é fundamental visto que tais depósitos minerais podem efetivamente atender parte da demanda de fertilizantes. O projeto apresentado visa prover dados e informações, a partir de um bando de dados espaciais estruturado, que subsidiem a exploração de jazidas brasileiras com foco no reaproveitamento dos seus subprodutos como remineralizadores com potencial uso na agricultura possibilitando a substituição gradativa da importação de insumos tradicionais, reduzindo custos de produção, diminuindo as dependências regionais e garantindo ganhos na logística agropecuária. A base de dados será incorporada ao “Sistema de Inteligência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária Brasileira” em desenvolvimento pela Embrapa Territorial. O sistema poderá ser utilizado pelo poder público no estabelecimento de novas políticas de incentivo à adoção dos remineralizadores pelos produtores rurais e pelo setor privado em atividades de orientação e

apoio nas tomadas de decisão relacionadas à logística dos insumos para nutrição mineral das plantas. Este banco de dados também pretende organizar e disponibilizar, em bases territoriais, informações consolidadas sobre o uso de remineralizadores relatados nas principais referências técnico-científicas nacionais e internacionais. No banco de dados estarão contempladas informações como o tipo de rocha utilizada, em qual cultura foi aplicada, em qual tipo de solo, as dosagens, o resultado obtido (positivo, negativo ou neutro) e principalmente, o local de aplicação. Também deverá ser fornecido o link de acesso para os trabalhos científicos que alimentaram o banco de dados.

RESÍDUOS DA PRODUÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS: PERSPECTIVAS DE APROVEITAMENTO COMO AGROMINERAIS, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Magda Bergmann¹; Nicole Montanari da Silva^{1,2} Andréa Sander^{1,3}; Vanildo Almeida Mendes¹; Valter Salino Vieira¹, Marlon Marques Coutinho¹.

¹Serviço Geológico do Brasil magda.bergmann@cprm.gov.br; andrea.sander@cprm.gov.br; nicole.silva@cprm.gov.br; vanildo.mendes@cprm.gov.br;

² Graduanda do Curso de Geologia do Instituto de Geociências da UFRGS. valter.vieira@cprm.gov.br;

³Instituto Tecnológico em Micropaleontologia, ITT FOSSIL, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. marlon.coutinho@cprm.gov.br

A indústria de rochas ornamentais se destaca no setor de exportação brasileiro, movimentando recursos da ordem de U\$1,5 bilhões, enquanto o mercado interno atinge R\$ 10 bilhões ao ano. A destinação de resíduos do corte e polimento das rochas representa custo adicional de produção, e neste trabalho se enfoca o organograma do beneficiamento de blocos, apontando oportunidades e restrições ao aproveitamento dos resíduos de rocha ornamental. O processo de beneficiamento inicia-se com o envelopamento de blocos, na lavra ou na marmoraria, com uso de tecido e resina epóxi. A proporção de envelopamento varia entre 0% e 100% dos blocos envelopados, caso de rochas muito fraturadas. Segue-se o corte dos blocos, por tear convencional ou multifio. O primeiro envolve o uso de bentonita, cal e granalha (ferro-liga, 1 t por bloco serrado), inviabilizando o aproveitamento dos resíduos pela quantidade de granalha. Nos teares multifio o corte é realizado com fio diamantado e uso de água, após o bloco ser sulcado em duas faces. Nesta fase do beneficiamento o resíduo gerado tem proporção de epóxi estimada em 0,5%, para blocos envelopados. A fase de polimento pode empregar ácidos em algumas rochas, e emprega abrasivos diamantados, além de resina em aproximadamente 80% das chapas, o que eleva a proporção de epóxi a 5% nos resíduos de polimento de chapas cortadas em 2 cm. Na operação rotineira das indústrias os resíduos de corte de tear convencional, multifio e do polimento são direcionados para poço comum, embora já esteja disponível tecnologia para recuperar os finos de serragem bloco a bloco, através de sistema de coleta, depuração de água e desidratação de sólidos que